



O camponês

ORGÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL

NOVAS VITÓRIAS CAMPONESES

NA APANHIA DA AZEITONA

As greves dos camponeses nas ceifas, e as lutas firmes e organizadas por melhores jornas, Pão ou Trabalho deram aos camponeses vitórias de grande alcance.

Em virtude da luta, os camponeses e camponesas, em vez da jorna de 7\$00, 8\$00 e 9\$00 para as mulheres e de 14\$00, 15\$00 e 16\$00 para os homens, que os agrários queriam pagar, os camponeses CONQUISTARAM na apanha da azeitona JORNAS de 10\$00, 11\$00 e 12\$50 para as mulheres, e 20\$00, 21\$00, 25\$00 e 27\$00 para os homens e 30\$00 nas empreitadas.

Em AVIZ os camponeses conquistaram 20\$00 para os homens e mulheres nas empreitadas por 100 litros de azeitona e a jorna 25\$00 para os homens e 12\$50 para as mulheres.

Em VALE DE VARGO, houve ranchos que alcançaram a jorna de 27\$00, enquanto outros por falta de unidade e de organização, receberam 17\$00 para os homens e 12\$00 para as mulheres.

EM PIAS as jornas foram de 15\$00 para os homens e de 9\$00 e 10\$00 para as mulheres, e isso porque não se uniram e não se organizaram.

Em MONTE-MOR, ESCOURAL, CASA BRANCA, os camponeses conseguiram jornas de 20\$00 e 21\$00 para os homens e 10\$00 e 11\$00 para as mulheres.

Na região de GRÂNDOLA, as jornas alcançaram 20\$00 para os homens e 10\$00 para as mulheres.

UM RANCHO

ABANDONOU O TRABALHO

Em Vale de Vargo um rancho de algarvios de 30 homens e 20 mulheres foram trabalhar para o agrário João Rogado. Ao fim de alguns dias quiseram saber as condições. Como o agrário não lhes desse exigiram 18\$00. Perante a recusa do agrário, os camponeses unidos como um só, resolveram abandonar o trabalho.

Os camponeses que trabalhavam para o agrário António Machuca conseguiram, pela luta, que as jornas passassem de 15\$00 e 10\$00, respectivamente para os homens e para as mulheres, para 17\$00 e 12\$00. Os camponeses que trabalhavam para o agrário Nicolau foram ameaçados por este pelo trabalho de empreitada mas todos se uniram e firmes, recusaram-se a aceitá-la. No olival do agrário José Pinto Silva os camponeses também recusaram o trabalho de empreitada, recusando as condições oferecidas pelo agrário.

Na região de Grândola os camponeses não só conquistaram melhores jornas mas também o horário de

trabalho com o entregar às 10 horas da manhã, 1 hora de almoço e largada ao sol posto.

AS JORNAS PODERIAM TER SIDO MAIORES

A vitória dos camponeses alentejanos, na apanha da azeitona, prova que não é só durante as ceifas que se podem conquistar melhores jornas. A jorna de 25\$00 que «O Camponês» indicara, foi conquistada e nalguns casos foi mesmo ultrapassada.

Não foram os agrários que concederam aumentos de jorna foi sim a nossa luta que os conquistou. As lutas anteriores e a disposição dos camponeses de desencadear novas lutas obrigou vários agrários a aumentarem a jorna em 1\$00 e 2\$00. E isso, porque os agrários receavam que o alargamento da luta os forçasse a pagar jornas ainda maiores.

Mas as jornas poderiam ter sido ainda maiores se em todas as localidades e ranchos tivessem sido eridas Comissões de Unidade, se tivessem realizado reuniões de massas nas Praças de Jorna e Casas do Povo, assentando na jorna a exigir. Foi a luta que nos permitiu arrancar melhores jornas. Mas se a unidade, a firmeza e a organização dos camponeses tivesse sido maior, maior teria sido a nossa vitória.

Camponeses! Terminada a apanha da azeitona estamos perante uma grave situação de desemprego e de miséria em nossas casas. A fome é que não podemos morrer. Fazamos grandes concentrações nas Praças de jorna e daí marchemos em massa para junto das casas e herdades dos

grandes agrários, para as Câmaras Municipais, Casas do Povo e outras autoridades e daí não arredemos pé enquanto não conseguirmos Trabalho ou Pão. Criemos amplas Comissões de Unidade que organizem e orientem a nossa luta, mobilizando todos os trabalhadores, quer estejam ou não desempregados, mobilizando e unindo todos os homens, mulheres e jovens.

Queremos charruas e não tanques e canhões. Que se gastem com os camponeses desempregados e com o bem estar do povo, o dinheiro que o governo fascista de Salazar gasta com material de guerra.

Em frente na luta por Trabalho ou Pão! Por uma política de Paz! Por melhoramentos locais que dêem trabalho aos braços parados!

AVANTE! CAMPONESES!

NA LUTA POR PÃO OU TRABALHO!

Para fazer face à situação de miséria e desemprego, os camponeses escolhem o caminho da luta firme e organizada, contra os seus exploradores e opressores.

Em SANTA SUZANA 40 camponeses desempregados foram à Casa do Povo de Redondo exigir trabalho. Como aí nada decidissem os camponeses assaltaram uma vinha para matar a fome e resolverem caçarem sem licença.

Em AVIS, em NOSSA SENHORA de MACHEDE e MON-

TEMOR os camponeses desempregados fizeram concentrações junto da Casa do Povo, da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura.

Da luta dos camponeses de Santa Suzana, Avis, Nossa Senhora de Machede e Montemor resultou o emprego para os camponeses desempregados.

Milhares de camponeses estão sem trabalho em todo o País e particularmente no Alentejo e Ribatejo. Perante esta grave situação não devemos deixar-nos morrer à fome.

A luta UNIDA E ORGANIZADA é o único caminho justo. Os camponeses sem trabalho com as suas Comissões de Unidade apoiadas por todos devem concentrar-se com suas mulheres e filhos, junto das casas e das herdades dos grandes agrários e também nas Câmaras Municipais, Juntas de freguesia, posto da GNR, Casa do Povo, exigir que lhes seja dado Pão ou Trabalho.

Se a nossa situação não for resolvida, desfaldemos as bandeiras da fome, e em massa vamos buscar o Pão onde o houver. Camponeses! Concentremo-nos nas praças de jorna e levemos-a, apoiando as nossas Comissões de Unidade, a luta por PÃO ou TRABALHO. Sómente a luta firme, unida e organizada forçará o fascismo e os agrários que nos exploram, a resolverem a nossa situação.

POR JORNAS MAIS ALTAS

Nas Mondas

Aproxima-se o período das mondas e as camponesas e camponeses devem lutar por jorna mais altas do que o ano passado, não só porque a isso temos direito, mas porque o preço das coisas aumenta sempre e nós não podemos comprar o indispensável para matar a fome.

Para conseguirmos jorna mais

altas devemos-nos concentrar nas Praças de Jorna, combinar aí o preço a exigir aos agrários, nomear comissões de Unidade, que com o apoio de todos defendam os nossos interesses e orientem a nossa luta.

Combinada a jorna a exigir-nos-a obrigação conservarmos-nos unidos e não sair da jorna estabelecida, pois só deste modo faremos face às manobras dos agrários, que procuram dividir-nos para nos pagarem jorna mais baixas.

Em vez de entrarmos em luta com as algarvias e algarvios e com os beirões, que são camponesas e camponeses explorados como nós, devemos aproximar-nos deles, para os levar a pedir as mesmas jorna que nós pedimos, como já várias vezes se tem feito nas ceifas. Deste modo reforçamos a nossa Unidade e conquistaremos novas vitórias.

Camponesas e camponeses! Concentremo-nos nas praças de jorna, combinemos jorna mais altas e saibamos conquistá-las, reforçando a nossa Unidade, formando comissões de camponesas e camponeses, que saibam defender os nossos interesses contra os nossos exploradores. Durante as mondas lutemos por aumentar as nossas jorna utilizando, sempre as praças de jorna para esse fim. Unidos e organizados venceremos!

O FASCISMO FOI FORÇADO A RECUAR

A escritora Maria Lamas, ao regressar de Viena (Áustria), onde chefiou a delegação portuguesa ao Conselho Mundial da Paz, foi presa juntamente com cerca de 50 pessoas que a esperavam, pelo bando de assassinos da PIDE.

A grande onda de protestos que se estendeu por todo o país obrigou o fascismo a recuar, libertando Maria Lamas e a maioria das pessoas com ela presas.

MAIS LUTAS MAIS VITÓRIAS

Em ALVERCA, a firma Alvaro Ribeiro que tomou de empreitada a construção da nova pista para a aterragem dos aviões de jacto, estava a pagar 24\$00 aos camponeses que fazia a valagem do rio. Descontentes com o salário de miséria que estavam a pagar os 18 camponeses uniram-se todos e foram pedir aumento de salário, tendo conquistado mais 2\$00 por dia.

Na herdade da Cravesa - em S. Sebastião (Évora) - um rancho de 24 camponeses que

trabalhavam no carvão por conta de um tal Manuel da Quinta, exigiram que lhes fosse dada água boa para beber e não cheia de bichos, como a que lhes estavam a fornecer. Como o Quintas lhes respondesse que não dava outra água os 24 camponeses unidos abandonaram o trabalho dizendo-lhe que não eram nenhuns suínos.

Em todos os locais de trabalho devemos intensificar a nossa luta por melhores jorna, por melhores condições de vida. Lutemos, sempre unidos, por PÃO ou TRABALHO!

**Que a terra pertença
a quem a trabalha!**

Pão ou Trabalho!

QUE O PARTIDO COMUNISTA DEFENDE

"CAMPAÑHA dos 10 contos"

O Partido Comunista, defende uma reforma agrária que ponha fim à revoltante situação que reina nos campos de Portugal: - enquanto um punhado de grandes agrários e capitalistas possuem enormes extensões de terra, uma parte da qual está inculta, centenas de milhares de trabalhadores rurais não têm um palmo de terra para cultivar e milhares e milhares de pequenos proprietários não têm terra suficiente para dela arrancarem o sustento para si e para os seus; enquanto os grandes agrários pagam ao Estado 8\$00 e 12\$00 por hectare, os pequenos e médios proprietários pagam 41\$00 e mais e estão sobrecarregados de impostos de toda a ordem; enquanto os grandes agrários e capitalistas vivem e gozam a riqueza arrancada ao esforço e ao trabalho dos camponeses, estes, que são os verdadeiros produtores de riqueza passam fome, não têm trabalho, vivem em casas sem condições e sofrem privações de toda a ordem.

A reforma agrária que o P. C. defende

O Partido Comunista defende que o latifúndio, que os milhares de hectares de terra inculta dos grandes agrários devem ser expropriados e entregues aos camponeses e aos pequenos proprietários que não possuem terra suficiente, para que os amanhem e cultivem.

O Partido Comunista defende o fornecimento de créditos a juro baixo, a assistência técnica necessária para que os camponeses possam colher da terra maior riqueza.

O Partido Comunista defende a anulação das dívidas e hipotecas dos camponeses aos grandes agrários e aos bancos, defende o fornecimento aos camponeses, por parte do Estado, de máquinas agrícolas, de gado, de sementes seleccionadas.

O Partido Comunista defende a criação de cooperativas agrícolas, isto é, a união dos esforços dos camponeses para aumentarem o rendimento da terra e permitir-lhes maiores facilidades na compra e venda

de produtos e artigos agrícolas.

Que a terra pertença a quem a trabalha

O Partido Comunista quer que a terra pertença a quem a trabalha. O Partido Comunista quer que acabe nos campos de Portugal o reinado de D. Diogo Maldonado, dos duques de Cadaval, da Casa de Bragança, de Nunes Mexia, dos Barahona, de Mário Formigal, de Santos Jorge, de Viterbo Ferreira e de muitos outros, que são os grandes exploradores dos camponeses e a causa da sua miséria e dos seus sofrimentos.

Camponeses! O governo de Salazar, governo dos grandes capitalistas, dos grandes industriais e dos grandes agrários nunca dará a Terra aos camponeses. Para que a Reforma agrária que o Partido Comunista

defende seja posta em prática é preciso instaurar um governo democrático de Unidade Nacional que represente o povo e defenda os seus interesses.

Precisamos de criar Comissões camponesas de Unidade e alargar a luta pelo Pão e por Trabalho, por melhores jornas e por melhores condições de vida.

Precisamos de atrair à luta sectores cada vez mais vastos dos camponeses, incluindo os pequenos e médios proprietários, que o governo de Salazar explora e arruína.

Precisamos de estreitar e fortalecer a nossa aliança com a classe operária, lutando pelos nossos interesses comuns.

Só a luta de todo o povo criará condições para uma vida mais feliz.

« Que a terra pertença a quem a trabalha! »

NOVOS PROGRESSOS DA AGRICULTURA SOVIÉTICA

Enquanto a agricultura dos países capitalistas se afunda na crise trazendo miséria e fome nos lares camponeses e arruína os pequenos e médios proprietários, a agricultura soviética, em que a terra pertence a quem a trabalha, conhece sucessos contínuos, apesar das pilhagens e das destruições dos nazis na última guerra.

Nos campos soviéticos, desde o fim da guerra, a produção de trigo aumentou 58%, em relação a 1940. A produção de algodão é superior em 46%, à de antes da guerra.

A colheita de forragens ricas aumentou 25%, em relação a 1940.

O gado bovino aumentou, entre 1945 e 1952 em 15,4 milhões de cabeças. No mesmo período aumentou em 41,8 milhões o número de cabeças de carneiros, em 21,2 milhões o de porcos, em 5,6 milhões o de cavalos.

Para aumentar a produção socialista da terra melhorou-se a capacidade total dos tractores nas estações de máquinas e tractores nos sovkoses (herdades colectivas do Estado) em 59%, e a das ceifadoras-debulhadoras em 51%. Entre 1945 e 1952 criaram-se mais 1.546 estações de máquinas agrícolas e tractores, estações florestais, estações de beneficiação dos prados, estações de máquinas para a criação de gado.

Para defender os campos de cultura da acção dos ventos e das areias para melhorar o clima, foram plantadas 2,6 milhões de hectares de faixas florestais, construíram-se gigantescas obras de hidráulica agrícola para irrigar milhares e milhares de hectares de terra onde outrora a cultura dos cereais e de outras plantas era impossível.

A agricultura socialista marcha em frente para os caminhos luminosos do comunismo. Os camponeses soviéticos não conhecem a exploração dos grandes agrários, o desemprego, as jornas baixas, a fome no lar, a falta de terra. Os camponeses soviéticos conhecem a vida feliz, que resultou da sua luta revolucionária, ao lado do proletariado, sob a direcção do glorioso Partido Comunista da União Soviética do Partido de Lenine e Stáline. Os camponeses soviéticos indicam-nos o caminho que temos de seguir, para conseguirmos uma vida liberta da miséria e dos dias sem pão.

PREPAREMO-NOS PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

As forças democráticas deram uma grande prova de maturidade política, desmascarando a burla eleitoral de Novembro e isolando ainda mais o fascismo e os seus agentes, os falsos democratas, Cunha Leal, António Sergio e C.ª

Este ano serão realizadas eleições para Junta de Freguesia às quais os democratas deverão concorrer. Elegendo para as Juntas de Freguesia democratas honestos e amigos do povo, os interesses dos camponeses serão defendidos e alguns deles poderão ter rápida solução.

Para isso há que promover rapidamente o recenseamento de todas as pessoas com direito a voto e criando Comissões que orientem toda esta luta. Procuremos reforçar e criar novas Comissões do Movimento

Nacional Democrático e criemos Comissões eleitorais de freguesia, que desde já lutem para unir e mobilizar todas as pessoas honestas em volta dum programa com vista às eleições para as Juntas de Freguesia.

A unidade das massas laboriosas e de todos os democratas honestos será a melhor garantia da vitória na luta contra o fascismo e os grandes agrários. Unidos e organizados, poderemos esconhar das Juntas de Freguesia os fascistas e agrários e em seu lugar eleger democratas, trabalhadores e camponeses honrados defensores da Paz e da Independência Nacional.

Em frente, na luta pelo recenseamento de todas as pessoas com direito de votar! Em frente na conquista das Juntas de Freguesia!

INIMIGOS DOS CAMPONESES

grças aos provocadores e bufes que a odiente PIDE, em colaboração com a GNR

os grandes agrários prende e tortura dezenas dos nossos melhores companheiros. Eis os nomes de alguns desses miseráveis:

De S. CRISTÓVÃO - Augusto Quintas. Em casa deste miserável, agentes da Pide costumam ir lá reunir, António Borba (camponês) Anselmo Neves (sapateiro), António Amaro (comerciante) e os a-

grários João Vacas e Joaquim Alves colaboram estreitamente com a G.N.R.

De S. MANÇOS - Rogério Fialho (ferreiro) denunciou camponeses como comunistas.

De CANHESTROS - João de Vilhena, proprietário de Porto Mouro, tem pedido a outros os nomes dos comunistas, porque, diz ele, devem ser liquidados.

De PIAS - João do Carmo, Rafael e António Galfarro, José Lam

preia, José Moita Barão, Negrão, José Angélico de Oliveira, Sotero Rico Caeiro, Barão Espada Cachola e Manuel de Oliveira. O agrário João Rogado, denuncia os camponeses à GNR, põe o seu carro à disposição da PIDE e paga vinho à GNR, para esta espancar os camponeses.

Como provocadores e agentes do inimigo que são, ninguém deve olhar para eles e os seus nomes devem ser desmascarados por toda a parte.

Transporte		959.55
Ajuda ao « O Camponês »		40.00
A. Cunha		5.00
Alvaro Cunha		2.50
idem		2.50
idem		2.50
idem		1.00
idem		10.00
Amigo do « O Camponês »		8.00
Amigo da Paz		10.00
Amílcar		60.00
Anónimo		10.50
António Dias Lourenço		5.00
Auxílio ao « O Camponês »		10.00
Avança na luta		14.50
Amigo da luta		3.00
A vitória e nossa		300.00
idem		20.00
idem		10.00
idem		50.00
idem		9.00
Bento Carça		2.50
Camponeses Unidos		10.00
idem		1.00
Camponeses formemos comissões		62.50
Camponeses progressistas		20.20
Camponeses valentes		5.00
Companheiro		10.00
idem		5.00
idem		10.20
Defender		10.00
Esperemos melhor dias		10.00
F. Miguel		8.00
Francisco Miguel		2.50
Germano Vidigal		5.00
idem		50.00
idem		21.00
José Moreira		5.00
Jovens unidos		1.00
Luta pela reforma agrária		21.00
Lutemos pela Paz		21.50
Luta unida		1.00
M. C.		3.00
Para melhores dias para nossos filhos		20.00
Para a frente camponeses		62.50
idem		10.00
Pela Paz		2.50
idem		1.00
Para o « O Camponês » impresso		7.00
Progresso		10.00
idem		60.00
idem		1.00
Rosa Vermelha		3.00
Solidariedade camponesa		15.00
Um camponês		20.00
Unidos na luta venceremos		75.00
Um amigo do « O Camponês »		10.00
A Transportar		2.226.90

Camponeses e camponesas! Intensifiquemos a recolha de fundos para a campanha dos 10 contos. Sem fundos « O Camponês » não poderá ser publicado.

A SITUAÇÃO DOS PRODUTORES DE FRUTA

A exportação de fruta algarvia, para o estrangeiro diminuiu, agravando as difíceis condições de vida dos pequenos e médios produtores e proprietários. A exportação de alfarroba paralizou, a do figo baixou muito e fez descer o preço do figo de 70\$00 a arroba para 58\$00 e até para menos. A exportação da amêndoa baixou também.

Esta situação é a consequência da política fascista do governo de Salazar, que subordina a economia nacional aos interesses dos imperialistas americanos e ingleses, e dos grandes agrários, que não têm relações comerciais com a União Soviética e os países de Democracia Popular.

Pequenos e médios produtores e negociantes de fruta do Algarve! Com a vossa Comissão de unidade à frente dirigi-vos em massa ao Grémio e às autoridades, para exigir que sejam tomadas medidas que permitam a colocação da fruta do Algarve no mercado estrangeiro.

Exigi relações comerciais com todos os países.